



A atividade teatral entendida como ação artística contribui para o desenvolvimento estético e para o entretenimento. O Teatro, por vezes, também se propõe como ato social e *lócus* de reflexão e posicionamento crítico filosófico.

No início de seu trabalho “O que é teatro”, Fernando Peixoto (1985) ensaia uma possível definição dessa prática simbólica afirmando ser a interação entre dois seres humanos em um espaço previamente determinado: um que observa e outro que age. Segundo o autor entre eles há uma consciência de cumplicidade, “que os instantes seguintes poderão até atenuar, fazer esquecer, talvez acentuar” (Peixoto, 1985: 09).

O ator, sozinho ou acompanhado, representa uma personagem “através de palavras ou gestos, talvez através da imobilidade e do silêncio”, enquanto quem assiste, sozinho ou acompanhado, “sabe que tem diante de si uma reprodução, falsa ou fiel, improvisada ou previamente ensaiada, de acontecimentos que imitam ou reconstituem imagens da fantasia ou da realidade” (Peixoto, 1985: 09).

Neste encontro, ambos têm a oportunidade de participarem de uma “cerimônia” que permite que fujam da própria realidade para o mergulho num universo inusitado, de experiências sensoriais, textuais e estéticas. Mas também, os participantes podem aprofundar no conhecimento lúcido e crítico da própria realidade que os cerca, contribuindo para que se tornem cidadãos mais conscientes, vigorosos e críticos. (Peixoto, 1985: 09)

O teatro é um ato intencional passível de contribuir para transformações sociais. Essa intencionalidade é estabelecida anteriormente à audiência do espectador. A partir da assistência e incluindo-a. Nesta, o espectador processa suas conexões, identificações, distanciamentos críticos.

Entre as diversas possibilidades estéticas em teatro, o *Teatro e Comunidade* vem se destacando como ação privilegiada. A *práxis em Teatro e Comunidade* opera e mobiliza diferentes ciências e metodologias em viés transversal. Seu movimento busca contribuir para projetos artísticos sociais que agregam e mobilizam fenômenos que instauram a compreensão de quadros de referências - estéticas e comunitárias. Esses se dão a partir do trabalho de criação cênica e dramática realizados por e/ou com um determinado grupo. O conceito de *Teatro e Comunidade* é multifacetado, dada a natureza diversa das suas possibilidades de aplicação. Esse coloca em evidência a pluralidade de intervenções em que o teatro é usado como meio de

expressão, comunicação, encontro e desenvolvimento. Norteada pela máxima “Of the People, By the People, and For the People” (Geer, 1993) reconhecemos, no entanto, no percurso das várias práticas teatrais em contextos comunitários, que a este lema correspondem distintas aproximações tipificadas: Teatro para comunidades; Teatro com Comunidades; Teatro por Comunidades (Valente, 2005). Também na perspectiva de Nogueira (2006, 2007), que salienta tratar-se de um olhar sobre as práticas, e por isso constituir-se tão só, como uma possibilidade de análise, é possível distinguir esses 3 modelos em função das decisões sobre os objetivos e as abordagens teatrais estarem imputadas ou não aos seus participantes.

Analisando a produção científica da área, constata-se que, apesar da heterogeneidade de significados e da diversidade de nomes/designações adotados, todas elas respiram uma mesma perspectiva de atuação para e com a comunidade. (Bezerra; Cruz; Aguiar, 2016).

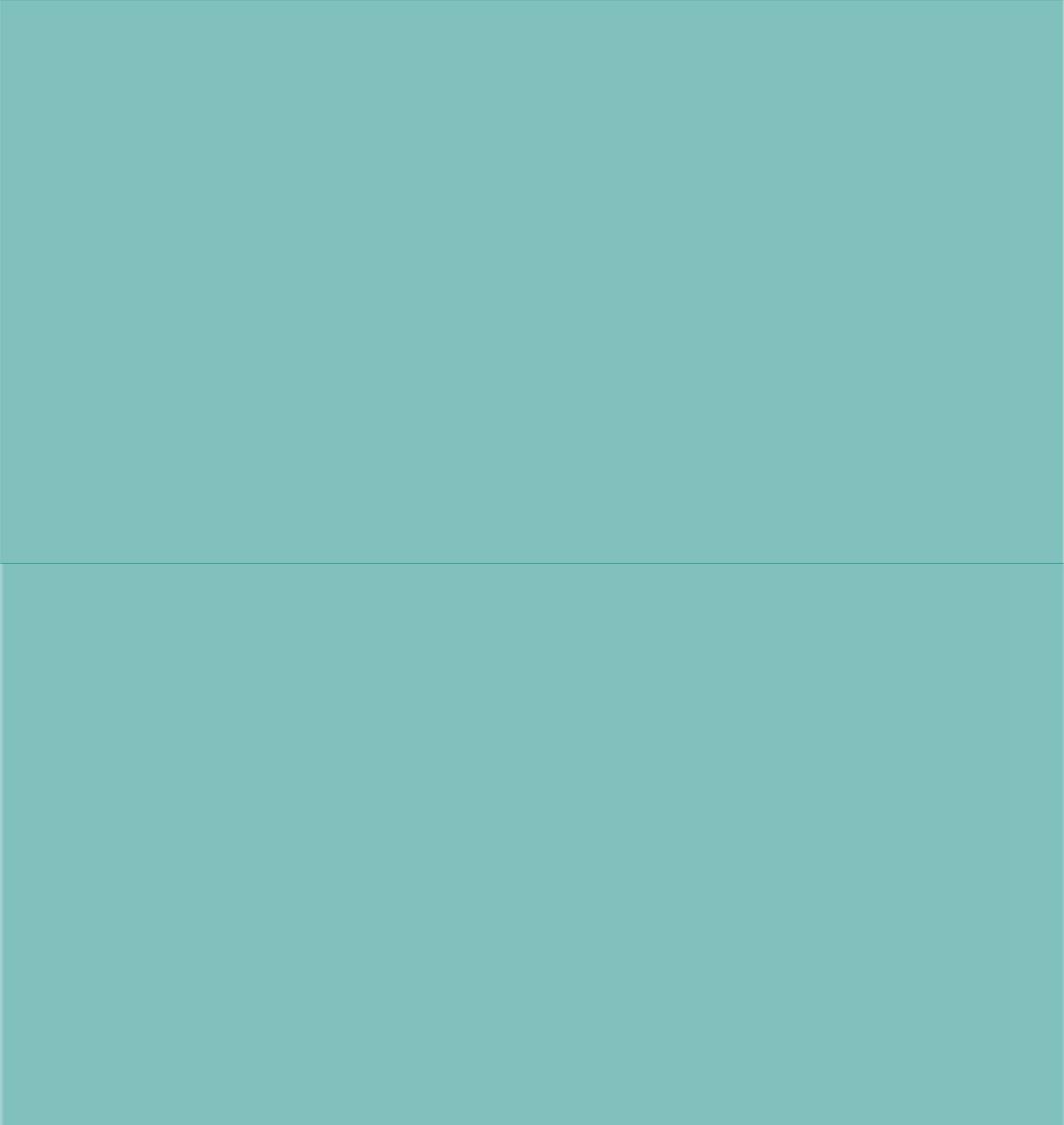
Os mais diversos contributos introduzem abordagens muito especializadas, quer referindo-se a especificidades dos grupos e subgrupos, objeto de intervenção, quer focando a dimensão política quer ainda colocando a tônica no desenvolvimento sustentado, na

promoção de valores e boas práticas e na afirmação dos direitos humanos. Porém, a função social e transformadora do teatro está evidentemente presente em todas estas acepções e nelas é possível rever um mesmo denominador comum, alicerçado pela visão educacional de Paulo Freire e ainda pelas perspectivas do teatro de Brecht e do ‘Teatro para todos’ de Augusto Boal.

O *Teatro e Comunidade* busca contribuir para o processo de conscientização de grupos e cidadãos possibilitando interpretações críticas, fortalecendo identidades, constituindo grupos ou mesmo, realizando a manutenção e atualização de tradições cênicas de determinadas comunidades.

As características dessas manifestações conferem possibilidades que corroboram com construções de identidades coletivas possíveis graças a metodologias em *Teatro e Comunidade* dentre elas, a valorização das memórias, das tradições e das experiências individuais e coletivas dos participantes.

Contribuindo com a memória pessoal, os participantes constroem a memória coletiva aproximando do que Walter Benjamin (1996) chama de “narrativa de reminiscências”. Segundo esse filósofo, “(...) a reminiscência é que tece a rede que, em última instância, todas as histórias constituem entre si” (*op. cit.*: 211). A reminiscência funda uma possível cadeia da tradição, permitindo a transmissão dos fatos, acontecimentos e trocas de geração em geração. (Benjamin, 1996).



Nos momentos coletivos de construção e ou preparação das performances em Teatro e Comunidade, a identidade pretérita da comunidade se mistura com o presente. “A memória se torna constituinte do sentimento de identidade sendo importante como continuidade e coerência individual e de grupos”. (Pollak,1992: 204)

Esta dinâmica e seus resultados comprovam que também a memória e a identidade pertencem ao espaço do corpus coletivo que venceu as teias do tempo e que, por vezes, podem estar silenciadas, o que não quer dizer esquecidas. (Pollak, 1992).

As ações em *Teatro e Comunidade* pretendem contribuir para que essas “teias” (Geertz, 1989) possam constituir um tecido cultural que estabelece pertencimentos valorizando a identidade comum. Contudo, não é criada uma “trincheira”, mesmo porque, no mundo globalizado isso é impossível, porém cria-se um referencial de localização cultural nesse mesmo mundo globalizado.

Considerando suas especificidades, estudos e práticas dessa modalidade assim como encontros, seminários e outras ações têm possibilitado as diversas interseções possíveis com a educação e formação de professores. Para além de grupos comunitários ou de natureza semelhante, as práticas e pesquisas em *Teatro e Comunidade* têm contribuído para a formação de professores na área artística e outras áreas com destaque para projetos de extensão na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Brasil e na formação

realizada tanto em Educação (professores generalistas) como na formação em Teatro (atores e artistas pedagogos), na Universidade de Évora, Portugal. Todas elas reivindicam um aprofundamento científico e metodológico baseado num conhecimento atualizado sobre os processos de aprendizagem colaborativa e de desenvolvimento de processos artísticos criativos, participativos e dialógicos. *locus* de atuação docente dos autores deste artigo.

O projeto de extensão (UEMG-PROINPE) nomeado “Estudos em Teatro/Contação de histórias” tem sido desenvolvido nos anos de 2016/2018 e configura-se como um curso voltado para alunos de graduação/licenciaturas e graduação/psicologia da UEMG unidade Divinópolis, MG. O projeto é desenvolvido no campus da referida universidade e tem contribuído para práticas que reconhecem o *locus* do campus também como espaço comunitário e de sociabilidade

No curso, considera-se o Contador/Contadora de Histórias um Ator/Atriz com o pleno domínio da cena. Para tal, necessita dominar técnicas corporais, vocais e psicológicas que o auxiliam na performance e possíveis interferências do público. Ainda, conhecimentos e “atenção de mundo” para a escolha de repertório e a estruturação da caracterização através de figurinos, adereços, objetos etc.

Para escolha de repertório, o curso vem introduzindo na arte de contar histórias a valorização de memórias individuais de seus participantes e memórias coletivas pertencentes ao imaginário da comunidade de referência. Para além das memórias vivenciadas no bojo das relações sociais e familiares, também lendas e mitos locais de domínio público. Essa escolha tem como referência metodologias do *Teatro e Comunidade*, destacando: a experiência performativa e as memórias do conhecimento compartilhado; a diversidade estética possível em uma comunidade; a integração de elementos culturais populares; a dimensão festiva; o uso de elementos expressivos da cultura popular e mecanismos de identificação comunitária (Bezлга; Cruz; Aguiar, 2016).

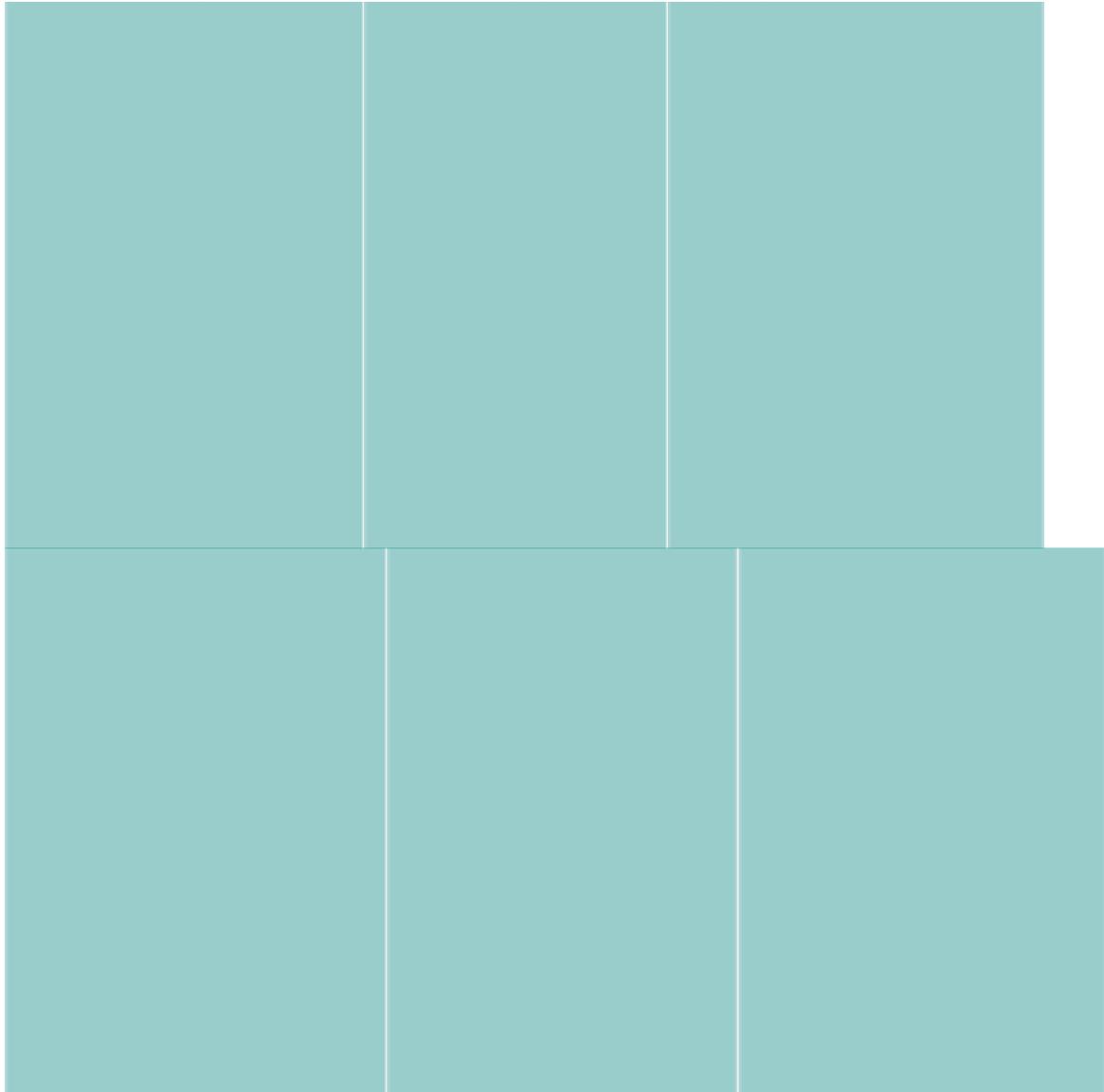
Para os “desafios” cênicos, a improvisação teatral, os jogos de regras e o estabelecimento de focos de concentração (Koudela, 2001) têm também contribuído metodologicamente para a formação dos Contadores de Histórias.

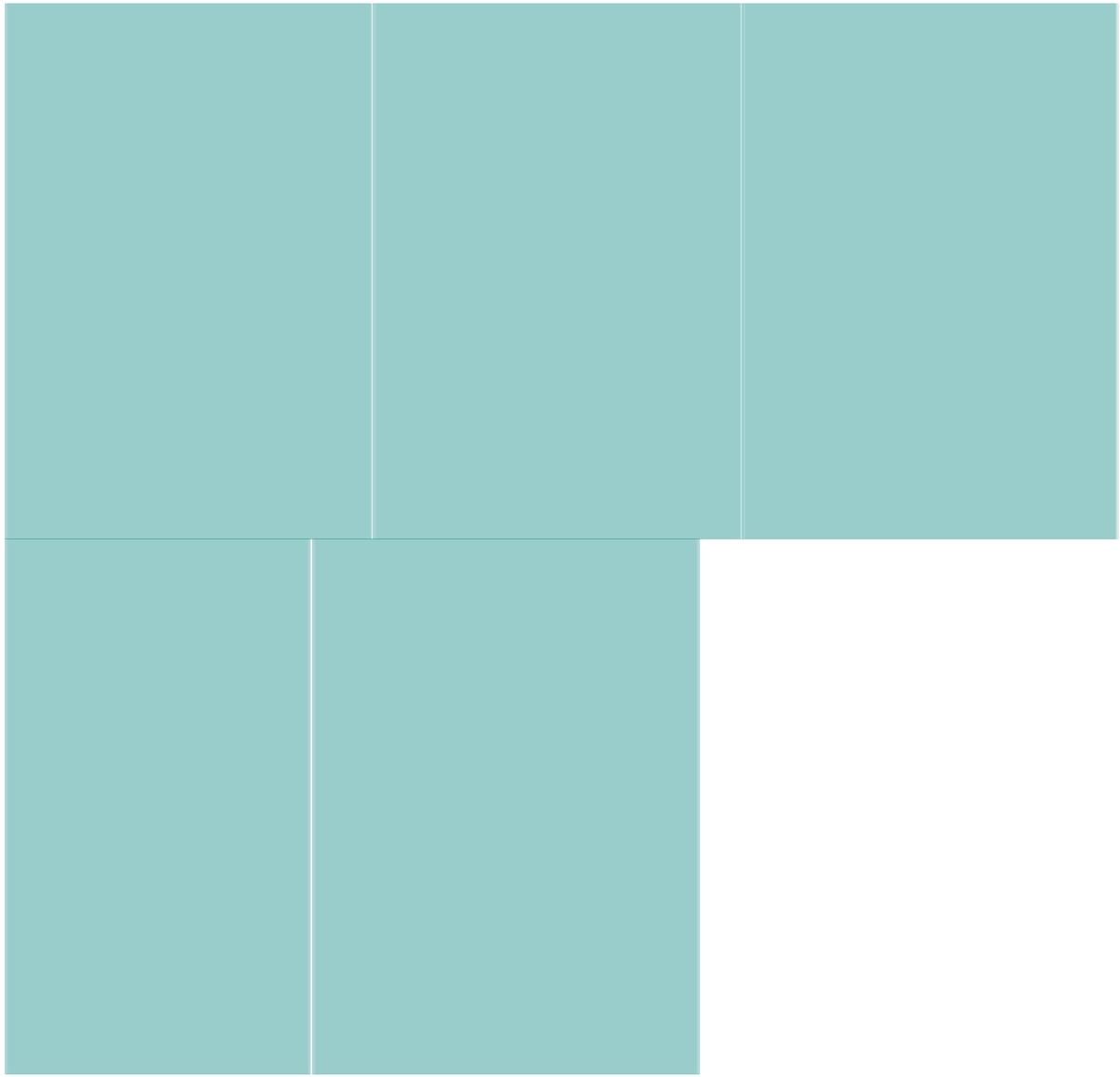
O curso (projeto) de extensão tem duração de seis meses com carga horária de 6 horas semanais. Nos primeiros dois meses de curso, os participantes, na sua maioria leigos em formação teatral, têm uma formação inicial em história do teatro no século XX juntamente com sessões de jogos teatrais, técnica vocal e conscientização do movimento na acepção de Angel Viana. Segundo Teixeira (2008);

***Em Angel, a experimentação da percepção do corpo leva-nos à apropriação – o reconhecimento de si próprio. O caminho é o da observação que compara, analisa, verifica outras mil particularidades; neste estágio de olhar para si e para o outro se constata a multiplicidade humana. A observação ajuda na assimilação dos trejeitos, hábitos, manias corporais que favorece a condição primordial para o ator corporificar-se, buscando referências externas e internas. (Teixeira, 1998)***

A presença corporal do ator contador de histórias é ingrediente fundamental para o ato. Perceber o corpo do ator como depositário que observa e veicula memórias torna-se determinante para a metodologia aqui relatada. Nos meses seguintes do curso, as atividades de jogos teatrais, conscientização do movimento e técnica vocal permanecem acrescidas de atividades de recolha e seleção de histórias. Neste processo, as histórias recolhidas junto a memória individual e coletiva (comunitária) é escrita e reescrita num processo constante de experimentação cênica. Também, mitos e lendas locais são

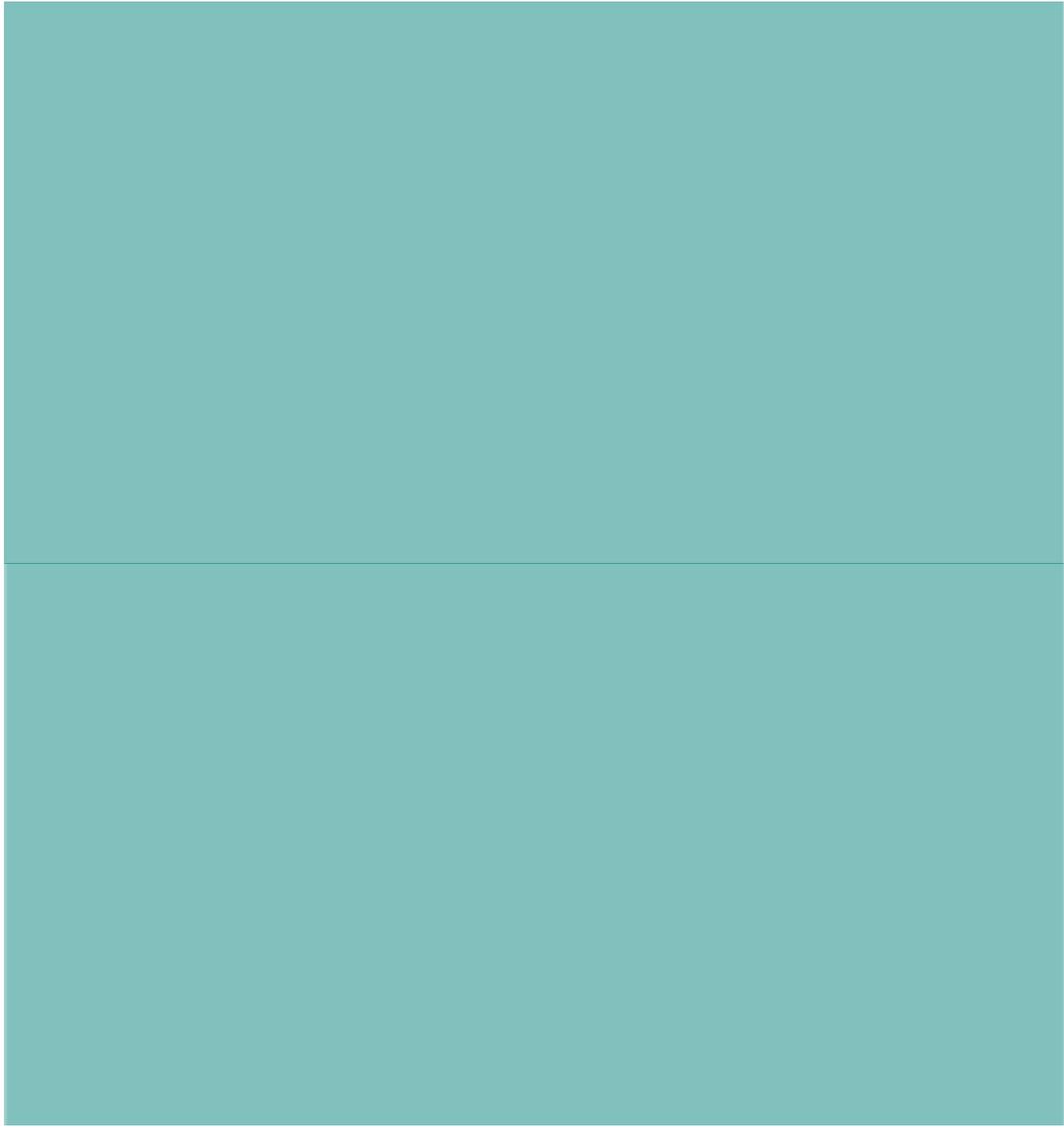
recolhidas e trabalhadas com os objetivos aqui apresentados. Os laboratórios de pesquisa cênico textual bem como as performances dos participantes são realizadas no próprio campus universitário, na maioria das vezes, de forma inusitada, sem programação prévia. São os espaços de convivência comunitária comuns a um campus universitário (cantina, corredores, bibliotecas, áreas comuns em geral, anfiteatro). Estes são “invadidos” e, por um período de tempo, transformados em espaços cênicos impregnados de memória.





**180**

**181**





182

183

Foto 1 - Apresentação ao “ar livre” – setembro 2018 – créditos fot. de Bruna Resende

Nos trabalhos desenvolvidos e resultados alcançados, constata-se através das performances e recepção, que as metodologias empregadas têm possibilitado aos participantes do curso de extensão, desenvolverem performances criativas e contextualizadas baseadas não só as prerrogativas e técnicas teatrais do Teatro e Comunidade mas também o sentimento de pertença e valorização cultural de todos os envolvidos. Nas apresentações realizadas no campus da UEMG e em outros espaços escolares, percebe-se a pronta recepção e entusiasmo para a proposta de “Contação de Histórias” aqui relatada.

Na Universidade de Évora, Portugal, nos trabalhos desenvolvidos em *Teatro e Comunidade*, destaque-se neste texto, a participação de estudantes da Licenciatura e Mestrado em Teatro no *Projeto*

*Performance património e comunidade*. Este está vinculado à pesquisa desenvolvida na unidade ID CHAIA, que articula a criação artística teatral e educação, enquanto construção organizada do conhecimento e numa perspectiva de vinculação comunitária e social.

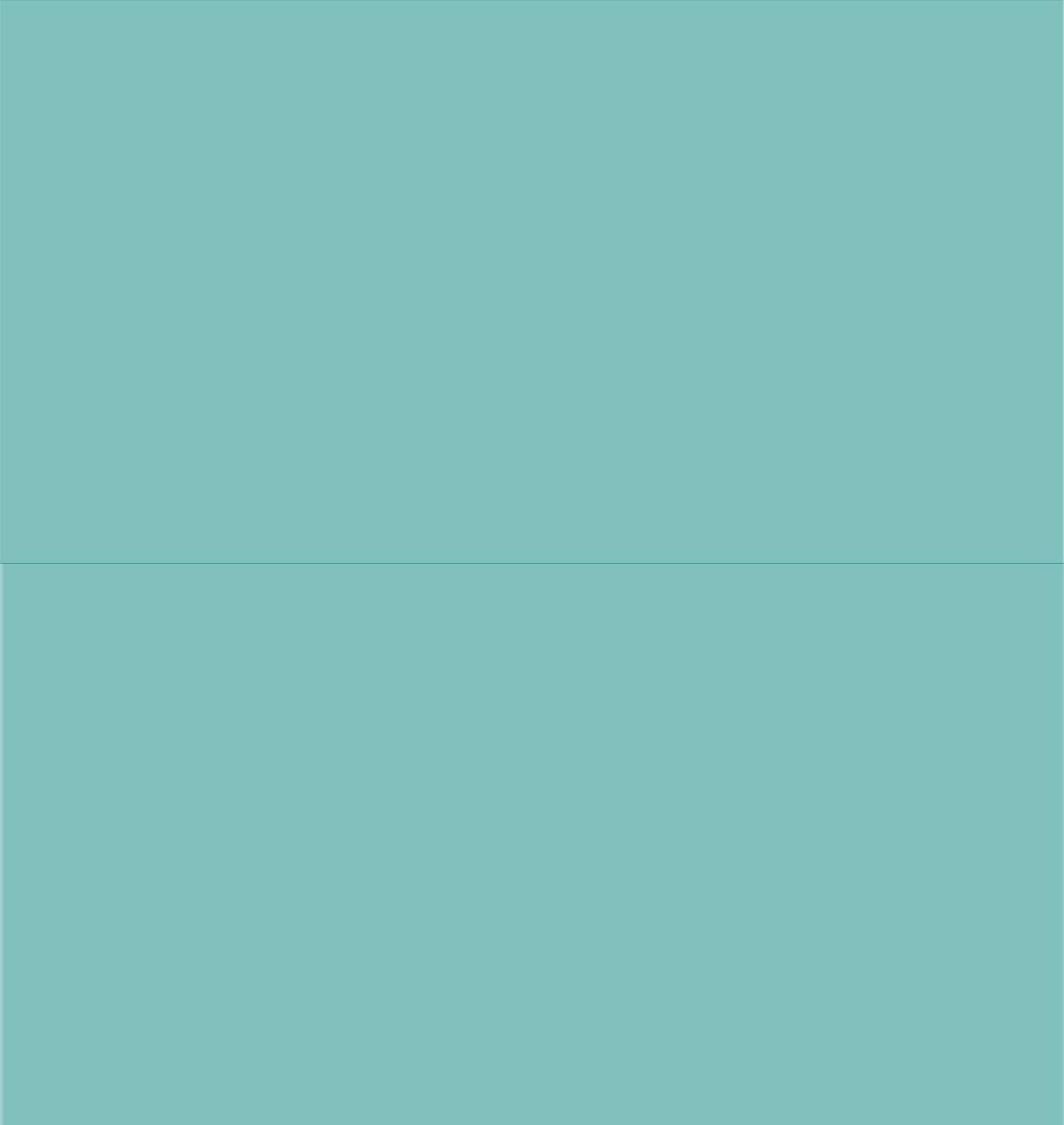
Este horizonte que aqui se apresenta, decorre da constatação de necessidades urgentes de espaços adequados ao desenvolvimento de projetos de criação e pesquisa artística com abordagem multidisciplinar e com um profundo enraizamento na relação dialógica com as comunidades e diversidade de grupos presentes no território. Territórios estes que constituem – em si mesmos – espaços de laboratório e experimentação metodológica no

âmbito das artes performativas do *Teatro e Comunidade*, teatro educação e mediação artística.

A ligação da Academia ao território onde se inscreve, mobiliza não apenas os agentes institucionais e estruturas associativas como parceiros, mas igualmente implica o reconhecimento de grupos não formais que promovem a vivência e fruição comunitária de manifestações culturais e artísticas na região como suportes “vivos” de um património imaterial ímpar. Esses são os pilares para a justificativa da criação destes espaços académicos no desenvolvimento da pesquisa e na promoção da oferta de um projeto artístico e cultural.

As linhas de atuação pela realização de projetos, no contexto académico, potenciam a autonomia de indivíduos, grupos e comunidades, na implementação de ações artísticas e sócio educacionais, criando-se assim as condições de sustentabilidade e alcance de objetivos. Conciliando contributos da pesquisa desenvolvida tanto no Instituto de Estudos Literatura Tradicional, (IELT) – FCSH/Universidade Nova de Lisboa, quanto no Centro de História de Artes e Investigação Artística (CHAIA) – Universidade de Évora, no âmbito das “Práticas performativas/artísticas e Comunidade” (Coord. Isabel Bezelga) incluíram-se mais recentemente dimensões que ampliam os diálogos com Performance e Património, na perspectiva da criação e prática artísticas como processo investigativo numa colaboração muito direta com os Ensinos Artísticos e de Formação de Professores da Universidade de Évora em articulação com a Câmara Municipal de Évora e a Direção Regional de Cultura do Alentejo. Estas deram força ao desenvolvimento do sub-projeto em curso (2015-2020) no âmbito do tema Teatro Comunidade, Performance e Património.<sup>1</sup>

O projeto centra-se no estudo das expressões culturais e artísticas de diferentes grupos e comunidades e pretende contribuir para o aprofundamento do conhecimento científico neste âmbito, sinalizando a sua existência, vitalidade, e contemporaneidade, dissipando a “invisibilidade” associada a estas performances.



Estudos recentes da equipe envolvida (Bezelga, 2015; Bezelga et al, 2015; Cruz, 2015) apontam para fecundos diálogos entre as manifestações expressivas tradicionais e a performance contemporânea, pelo seu vínculo comunitário, abrindo a porta ao estabelecimento de novas interfaces.

Com os trabalhos em curso e envolvendo os estudantes nas diversas fases, identificamos e exploramos suas contribuições mútuas, através de:

**1)** realização dos mapeamentos das manifestações de teatralidade e performance populares na atualidade e das práticas de *Teatro e Comunidade*, enquanto modalidade artística, tendo como referência o contexto do espaço lusófono, nomeadamente Portugal, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Brasil;<sup>2</sup>

**2)** sistematização de forma congruente das bases para uma compreensão das especificidades estéticas e dramáticas destas práticas, moduladas por uma relação ética - necessariamente presente em processos de co-criação - e assente nos diálogos interculturais entre o tradicional e o contemporâneo.

Neste contexto os estudantes da Universidade de Évora têm participado ativamente na concepção e produção de espetáculos e intervenções performativas, articulando a dimensão patrimonial do espaço público com as histórias, vivências quotidianas da comunidade e ressignificações simbólicas do espaço público, por parte quer das

comunidades que os habitam, quer por parte daqueles que o visitam e usam movidos por interesses diversos.

Estas práticas teatrais em contextos formativos apresentam-se como uma oportunidade e constituem um esteio novo que possibilita examinar e escrutinar as questões de identidade. Nesse sentido o processo de criação “O outro que sou Eu”, desenvolvido no módulo Teatro e Comunidade, com estudantes do Mestrado em Teatro da Universidade de Évora, é exemplo de pesquisa/criação sobre cocriação dramatúrgica e realização cénica, revendo estatutos autorais e funções do actor/encenador. Assentou nos processos auto reflexivos das experiências pessoais de todos os elementos do grupo, incluindo a docente<sup>3</sup> através da realização de laboratórios de pesquisa e criação em contexto, com recurso a diversas técnicas ativas e participativas de criação coletiva inspiradas no Devising, no Teatro-debate e no Play-back theatre.

Outro processo de pesquisa e criação performativa comunitária intitulado “Sete Águas”, é o exemplo que apresentamos em seguida. Realizado também em Évora, envolveu alunos dos 3 anos da Licenciatura em Teatro, no âmbito de Teatro e Contextos - projecto de extensão e foi desenvolvido no locus privilegiado do centro histórico de Évora entre fevereiro e julho de 2016.

O projeto surge a propósito das comemorações dos 400 anos do Aqueduto, que rasga e costura a paisagem desta cidade património da UNESCO. Com a sua rede de chafarizes, caixas de água e fontes a paisagem urbana se impregnou nas vivências quotidianas dos cidadãos ao longo de séculos. O projeto realizou-se num laboratório de criação a céu aberto, implicando vizinhos e frequentadores de um dos espaços de encontro emblemáticos da cidade: o “Chão das Covas”, local de antigas feiras e mercados. “Sete Águas” desenvolvendo-se em torno dos significados simbólicos da água e dos seus usos por uma comunidade que histórica e socialmente com ela tem convivido quotidianamente.

A criação de “personagens” foi realizada com o recurso a formas simples de fácil identificação. O Coro foi um recurso organizativo que

<sup>1</sup> Estão igualmente protocoladas as relações com CIAC – UAlgarve, ESMAE e ESTC, no âmbito da colaboração dos membros da

equipe, enquanto investigadores e docentes, ligados à formação pós-graduada em Teatro e Comunidade e ainda o desenvolvimento de parcerias ativas, através da colaboração de equipe de especialistas (Prof. Dr. Claudio Bernardi, Prof. Dr. Tim Prentky, Prof. Dr.a Márcia Pompeo Nogueira, Prof.a Dr. Marina Henriques, Prof.a Grácia Navarro, entre outros) de diversas Universidades Europeias e da América Latina (Universidade Católica de Milão-IT, Universidade de Barcelona-ES e University of Winchester-UK, na Europa e Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Universidade do Rio de Janeiro-UniRIO, Universidade de São Paulo-USP, Universidade de Campinas-UNICAMP e Universidade de Santa Catarina-UDESC no Brasil), através da realização de intercâmbios e orientações de Doutorado e Pós-Doutorado.

<sup>2</sup> Neste domínio articula-se com o Projeto Disponibilização de Recursos e Divulgação das Brincas de Évora (responsável científica e de execução Isabel Bezelga), desenvolvido em 2015 com apoio

da EDP, e que permitiu o levantamento dos grupos de Brincas existentes em Évora, edição de livro e documentário sobre as Brincas, como forma de divulgação pública. (as brincas são uma forma de teatro popular de índole comunitária, de raiz tradicional característica do Alentejo).

<sup>3</sup> Isabel Bezelga

potenciou a participação e a espectacularidade. A introdução de figuras “bizarras” e uso de bonecos cabeçudos, provocou estranheza e ruptura, quebrando a seriedade temática de determinadas cenas e apelando à ligação ao quotidiano e licenciosidade da fala. A ritualização do mito dá lugar ao grotesco, ao improvisado e à interação e interpelação espontânea com a audiência. O uso do humor constituiu-se como que um piscar de olhos contemporâneo à audiência mais jovem e recém chegada à academia, no sentido do reforço de laços que os integram numa vivência da cidade em várias camadas.

O canto, a música e a dança reforçaram o vínculo comunitária o que surtiu efeito mobilizador apelando à coparticipação.

A pesquisa acolheu testemunhos, documentos, memórias de quem voluntariamente se ia demorando, conversando, simulando, bebendo e cantando. Este movimento acabou por ditar a construção dramaturgica.

O espaço cênico (Chão das Covas) mobiliza a paisagem urbana da cidade bem como o imaginário e memórias dos cidadãos.

**184**

**185**

As

tivos e comunitários apresentam-se como uma oportunidade que constitui um esteio novo que possibilita examinar e escrutinar as questões de identidades:

A exploração temática, metodológica e técnica que percorre este tipo de prática, garante a riqueza e a profundidade dos processos de formação. Perante o declínio do estatuto reverencial a códigos do teatro convencional, a academia é por natureza o espaço de questionamento e laboratório das demandas artísticas contemporâneas. Nesse sentido o posicionamento ativo de professor e do aluno, baseado numa análise e experimentação crítica inscreve-se na tentativa da realização de um constante e atualizado mapeamento de possibilidades.

A construção partilhada e comunitária de conhecimento é o motor de desenvolvimento e transformação individual e possivelmente social, que remete para a consideração da abordagem do *Teatro e Comunidade*. Este percebido como eminentemente processual, onde se promovem no seio do grupo, as competências co-investigativas, co-criativas e co-avaliativas de âmbito artístico, estético e social, insubstituíveis para os levantamentos temáticos e conceptuais para a organização dramática em *Teatro e Comunidade*. (Bezelga; Cruz; Aguiar, 2016) Estes diálogos e parcerias são fundamentais na (trans)formação dos sujeitos que habitam um mesmo espaço-tempo de aprendizagem e criação, pois constituem-se como espaços de mediação de aprendizagens.

Destaca-se ainda a promoção do envolvimento de alunos e ex-alunos em iniciativas educacionais, culturais e artísticas que reforçam



p  
rático

as

te

atrás em contextos forma-

Foto 2 - Largo Apresentação de Sete Àguas, Chão das Covas, Évora, Julho 2016. Créditos Fot. Rosário Fernandes

186

187

188

189

a sua intervenção cívica enquanto futuros profissionais na promoção de direitos fundamentais, nomeadamente de práticas inclusivas e de equidade, na prevenção de riscos e conflitos e na defesa e valorização patrimonial e ambiental de forma sustentada.

A experiência de mergulhar num processo criativo comunitário ou seja, defender a todo o custo o desenvolvimento de um laboratório de criação colaborativa, pode e deve tornar-se numa rica plataforma de formação cooperada, entre artistas!

A diluição gradual do que está legítima- do no desempenho dos distintos papéis (professor/aluno) instituídos na Academia, permite aproximar da vivência duma relação horizontal, questionadora e desafiante.

#### **Referências Bibliográficas**

Aguiar, R. (2008) A atualidade de São Gonçalo do Baçõ: Entre a memória, o esquecimento e o teatro. In: *Cadernos de pesquisa do CDHIS – UFO*. 113/122.

- Bakhtine, M.. (1970) *L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance*. Paris: Gallimard.
- Bezelga, I. ; Cruz, H. ; Aguiar, R. (2016) La investigación en prácticas de Teatro y Comunidad: perspectivas desde Portugal y Brasil. *Investigación Teatral*, Xalapa, v. 6, p. 8-26.
- Bezelga, I. Aguiar, R ;. (2016). Teatro, locus e Comunidade. *Plural Pluriel*, Paris, v. 14, p. 1-17.
- Bezelga, I; et al. (2015). Princípios e práticas de Teatro e Comunidade: Poéticas, pedagogias e dramaturgias da Comunidade. In A. SALDANHA & M. ORNELAS (org.). *Atas do 2.o Congresso da Rede IberoAmericana de Educação Artística/26.o Encontro Nacional da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual. Tema: Artes, Comunidade e Educação*. Porto, Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual. pp. 112-120.
- Benjamin, W. (1996). *Obras escolhidas. Magia e Técnica. Arte e Política*. São Paulo, Brasiliense.
- Even, E. V. (2001). *Community Theatre: Global Perspectives*. London:. Routledge.
- Geer, R. (1993). Of the people, by the people, and for the people: The field of community performance. *High Performance*. 64, pp. 28-31.
- Geertz, C (1989). *A interpretação da Cultura*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Koudela, I..(2001). *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva.
- Nogueira, M. (2006). Tentando definir o teatro na comunidade. *Revista Da pesquisa*, vol. 2 (2). Acedido em 4 de Janeiro de 2008. Disponível em [http://www.ceart.udesc.br/revista\\_dapesquisa/volume2/numero2/cenicas/](http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/cenicas/)
- Nogueira, M. (2007). Teatro e comunidade: Dialogando com Brecht e Paulo Freire. *Urdimento*, vol. 1 (9). pp. 69-85.
- Peixoto, F. (1985). *O que é Teatro*. São Paulo: Brasiliense.
- Pollak, M. (1992). Memória, esquecimento, silencio. *Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3. p. 3-15.
- Teixeira, L.(1998). *Conscientização do movimento: uma prática corporal*. São Paulo: Caioá editora.
- Valente, L. (2005) Teatro e comunidade na construção de uma cidadania inclusiva. *REVUE*, 4, Universidade de Évora.



**Resumo**

A *práxis em Teatro e Comunidade* opera e mobiliza diferentes ciências e metodologias em viés transversal. Seu movimento busca contribuir para projetos artísticos sociais que

agregam e mobilizam fenômenos que instauram a compreensão de quadros de referências - estéticas e comunitárias. Esses se dão a partir do trabalho de criação cênica e dramatúrgica realizados por um determinado grupo artístico e/ou social comunitário e em determinado espaço que o caracterize. Suas metodologias também têm sido temas de estudo e práticas acadêmicas em curso de formação de professores e profissionais de teatro. Neste artigo, são apresentadas e discutidas práticas desenvolvidas no nível de graduação na Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil e no nível de graduação e pós graduação na Universidade de Évora, Portugal onde as escolhas dos espaços (acadêmico e de territórios) contribuem para o fortalecimento das encenações no que tange aos aspectos da memória coletiva bem como das características sociais e culturais dos grupos envolvidos.

Palavras-Chave: Teatro e Comunidade, Locus, Artes, Educação

### **Abstract**

The praxis in Theater and Community operates and mobilizes different sciences and methodologies in transversal bias. Its movement seeks to contribute to social artistic projects that aggregate and mobilize phenomena that establish the understanding of frames of reference - aesthetic and community. These are based on the work of scenic and dramaturgical creation performed by a certain artistic and / or social community group and in a certain space that characterizes it. His methodologies have also been study subjects and ongoing academic practices of teacher training and theater professionals. In this article, practices developed at undergraduate level at the State University of Minas Gerais, Brazil, and at undergraduate and postgraduate level at the University of Évora, Portugal, where the choices of spaces (academic and territorial) contribute to the strengthening of scenarios regarding the aspects of collective memory as well as the social and cultural characteristics of the groups involved.

Keywords: Theater, Community, Locus, Arts, Education

### **Biografias**

Ramon Aguiar é graduado em Pedagogia (UFMG) e pós-doutorado (CAPES) em *Teatro e Comunidade* (ESTC). Doutor em Artes Cênicas (UNIRIO). É docente na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) formação de professores onde coordena o Núcleo Cultura, Criatividade e Comunidade. Pesquisador e extensionista do CEMUD (UEMG); pesquisador colaborador do Grupo de “Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana” (UNIRIO), do IELT (UNL, Portugal) e CHAIA (Universidade de Évora)

Isabel Bezelga. Doutora em Teatro pela Universidade de Évora; especialista em Teatro Educação e Metodologias Artísticas Interculturais. É Professora Auxiliar da Universidade de Évora, nos Departamentos de Pedagogia e Educação e de Artes Cênicas e Diretora do Curso de Licenciatura em Teatro; Pós-graduação em Mediação artística e Contextos Educacionais. Pesquisadora do Centro de Investigação em História da Arte e Criação Artística (CHAIA-EU) dentre outros.

### **Biographies**

Ramon Aguiar graduated in Pedagogy (UFMG) and postdoctoral (CAPES) in Theater and Community (ESTC). Doctor of Performing Arts (UNIRIO). He teaches at the Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), where he coordinates the Núcleo Cultura, Criatividade e Comunidade. Researcher and extensionist of CEMUD (UEMG); researcher of the Group of “Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana” (UNIRIO), IELT (UNL, Portugal) and CHAIA (Universidade de Évora)

Isabel Bezelga. PhD in Theater from the Universidade de Évora; specialist in Theater Education and Intercultural Artistic Methodologies. She is an Assistant Professor at the

Universidade de Évora, in the Departments of Pedagogy and Education and Performing Arts and Director of the Degree in Theater; Post-graduation in Artistic Mediation and Educational Contexts. Researcher at the Centro de Investigação em História da Arte e Criação Artística Creation (CHAIA-EU), among others.